

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: Memórias sobre a ditadura civil-militar de 1964 na cidade Formiga - MG

Autor (es): OLIVEIRA, Natiele Rosa de.; RODRIGUES, Manuela de Carvalho; LEONEL, Guilherme Guimarães; AVELINO, Ana Carolina Vaz; SILVA, Marcelo Faria Gonçalves.

Palavras-chave: Brasil República; Ditadura Militar; Redemocratização; Memória; Formiga-MG.

Campus: Formiga-MG

Área do Conhecimento (CNPq): 7.05.05.03-9 História do Brasil República

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar as memórias existentes na cidade de Formiga - MG, acerca do período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Através da metodologia da história oral pretende-se, por meio da análise de entrevistas realizadas com moradores da cidade, investigar a memória histórica existente no município sobre esta experiência recente da história brasileira, bem como refletir sobre os eventuais impactos destas memórias no tempo presente.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa proposta tem como temática um dos assuntos mais relevantes da história recente do Brasil, a ditadura civil-militar vivida no país entre os anos de 1964-1985. Pretende-se, através dela, analisar as memórias existentes na cidade de Formiga - MG acerca da experiência com o regime ditatorial instaurado no Brasil a partir do golpe de 1964.

O período da ditadura civil-militar no Brasil tem sido amplamente discutido pela historiografia brasileira. Sobre o golpe de 1964, que instaurou o período ditatorial no país, Lucília de Almeida Neves Delgado destaca modelos interpretativos distintos sobre o evento.

Um deles é o modelo de análises estruturais, que predominaram na década de 1970. Esta tradição relaciona o golpe de 1964 a problemas da realidade nacional como o subdesenvolvimento e a baixa industrialização. Nesta perspectiva, autores como Otavio Ianni e Francisco de Oliveira chamam a atenção para o caráter preventivo do golpe, que teria sido feito para evitar mudanças profundas nos sistemas econômico e político brasileiros a partir das reformas de base propostas pelo governo de João Goulart (1961-1964).

Outro modelo é o de autores como Wanderley Guilherme dos Santos e Jorge Ferreira, que enfatizam o golpe de 1964 como um evento de variáveis essencialmente conjunturais e predominantemente políticas. A análise destes autores destaca o que eles mesmos denominam de ausência de compromisso, tanto dos segmentos de esquerda, quanto dos grupos conservadores, com a democracia. A crise que levou ao golpe, na visão destes autores, teve como característica uma forte pressão polarizada a favor ou contra as reformas de base, sem qualquer compromisso com a democracia política institucional. A democracia, assim, não era prioritária para nenhum dos dois grupos. O golpe de 1964 foi empreendido, portanto, pela ação de grupos civis e militares.

O mesmo argumento é corroborado por Denise Rollemberg. Na visão da autora, os valores democráticos não estruturavam a sociedade brasileira à época do golpe de 1964. As tradições e culturas

políticas nacionais não haviam sido gestadas segundo referências democráticas. Para Daniel Aarão Reis, instaurou-se, a partir daí batalhas em torno da memória sobre golpe. Os grupos de direita buscaram cultivar uma memória do golpe – chamado por eles de revolução - associando-o a uma intervenção salvadora, em defesa da democracia e da civilização cristã, contra o comunismo ateu, a baderna e a corrupção. Já a memória da esquerda, segundo o autor, também buscou apagar a radicalização e o confronto propostos no momento de formulação de suas reformas, bem como a ausência de comprometimento com a democracia.

Neste sentido, a memória histórica sobre a ditadura-civil militar brasileira se constituiu como objeto privilegiado de pesquisa. Tendo em vista estas questões, pretendemos abordar as memórias correntes sobre este período na cidade de Formiga-MG, tendo em vista contribuir para este campo de pesquisa, bem como elucidar a memória coletiva corrente na cidade sobre este período tão significativo da história recente brasileira.

O amplo interesse pelo estudo da ditadura civil-militar brasileira pode ser explicado, dentre outros fatores, pela importância e pelos impactos visíveis que esta experiência histórica ainda gera em nosso tempo presente. Neste sentido, destaca-se a relevância de um estudo que aborde as memórias partilhadas pelos moradores de Formiga – MG sobre este período.

Atualmente, contudo, mediante a situação política vivenciada no país, as instituições democráticas têm caído em descrédito, o que tem levado a uma revisão sobre a memória histórica da ditadura civil-militar brasileira pelas novas gerações, muitas vezes atribuindo-se a ela um caráter positivo. Assim, acreditamos que o estudo sobre as memórias existentes na cidade de Formiga – MG poderá contribuir para uma reflexão sobre este período relevante e ainda tão presente na vida política brasileira.

METODOLOGIA:

A pesquisa proposta está sendo realizada por meio da metodologia da história oral que, segundo Verena Alberti, se constitui como um método privilegiado para pesquisas que pretendam abordar aspectos da história recente, sobretudo no que diz respeito à temática da produção de memórias. Na realização das entrevistas, pretendemos utilizar duas linhas de abordagem: história de vida e história temática.

Nas histórias de vida, serão contemplados personagens representativos da cidade de Formiga - MG, por fornecerem informações relevantes sobre diversos aspectos da cidade onde nasceram ou vivem: cotidiano, vida social, política, econômica, religião, formação educacional. Ao abordar a vida de cada entrevistado, busca-se criar um corpus documental útil ao entendimento destes processos históricos no município na segunda metade do século XX.

As histórias temáticas abrangem os eixos: memórias vividas e memórias herdadas. No primeiro eixo, pretendemos entrevistar pessoas que vivenciaram o período da ditadura civil- militar no Brasil, tendo em vista averiguar as memórias construídas por estes sujeitos sobre esta experiência histórica. No segundo eixo, pretendemos entrevistar pessoas que não vivenciaram diretamente o período da ditadura civil-militar, mas que herdaram as memórias históricas da ditadura, seja através do contato com pessoas que viveram neste período, seja através da apropriação da memória histórica corrente sobre esta experiência.

Segundo Alberti, uma pesquisa de história oral pressupõe sempre a pertinência da pergunta "como os entrevistados viam e veem o tema em questão?: Ou: "O que a narrativa dos que viveram ou presenciaram o tema pode informar sobre o lugar que aquele tema ocupava (e ocupa) no contexto histórico

e cultural dado?”. Neste sentido, pretendemos investigar como a experiência da ditadura civil-militar brasileira foi vivenciada na cidade de Formiga – MG, bem como o espaço que este tema ocupa na memória coletiva da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Por ora os resultados parciais são: o levantamento de substantiva bibliografia (acadêmica e local) sobre o período e o fenômeno histórico, em diferentes escalas – a experiência da ditadura no contexto nacional, estadual (MG) e local (Formiga-MG); a realização das Entrevistas de História Oral Temática com tipologias de entrevistados e roteiros de entrevista em profundidade previamente definidos, buscando abranger todo o espectro da existência social dos colaboradores/entrevistados durante o período ditatorial no Brasil, mais especificamente no contexto da cidade de Formiga-MG e suas respectivas experiências. As entrevistas estão sendo transcritas e serão logo em seguida analisadas para compor o Relatório Final de Pesquisa.

CONCLUSÕES:

Observa-se primeiramente que o desenvolvimento de tal pesquisa no atual contexto nacional suscita a questão de que os sentidos históricos sedimentados na literatura acadêmica e escolar sobre o período ditatorial no Brasil tem sido colocados em cheque. Desta forma, não estamos tratando apenas dos fenômenos ocorridos como um *per se*, ou de suas nuances no contexto local de Formiga-MG, mas estamos abordando os processos de construção, desconstrução e reconstrução da atribuição de significados aos “fatos históricos”.

Tendo em vista os desafios apresentados para a realização da pesquisa *in loco* de História Oral sobre o tema - a dificuldade de se chegar a colaboradores/potenciais entrevistados que concordassem em ser interpelados em profundidade sobre suas experiências de vida no período histórico referido, independentemente de suas posições no espectro social – fica claro que um constante “acerto de contas” com este período da História Republicana no Brasil poderá contribuir profundamente para compreensão dos impasses do Estado Republicano no Brasil hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **1964: temporalidade e interpretações**. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs.). **O golpe e a ditadura militar quarenta anos depois (1964-2004)**. São Paulo: Edusc, 2004.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil republicano. O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs.). **O golpe e a ditadura militar quarenta anos depois (1964-2004)**. São Paulo: Edusc, 2004.

ROLLEMBERG, Denise. Esquerdas revolucionárias e luta armada. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil republicano. O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SEIXAS, Jacy Alves de. "Percurso de memórias em terras de História: problemáticas atuais". In: BRESCIANI, S. NAXARA, M.(org.). **Memória e (res) sentimento. Indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Não se aplica.